

RUBEM BRAGA

## REGISTRO

Andam por ahí os collegas de jornal atucanados gravemente com o registro. Andam por ahí, de repartição em repartição, cheios de papéis sellados, requerimentos e certidões.

..Foi instituído o registro profissional de jornalistas, e o prazo está quasi se encerrando. Eu por mim já tenho minha chapa de jornalista. Lá no Rio, pelo que vejo, a coisa era mais facil. Na séde da A. B. I. postavam-se funcionarios da Policia, do Ministerio do Trabalho e do Tribunal de Segurança. A gente encontrava ali mesmo todas as formulas impressas, todos os sellos e estampilhas. Ali mesmo a gente sujava os dedos e deixava as impressões em uma série infundavel de papéis. Não se pagava um só tostão além das taxas e sellos estrictamente necessarios. O mesmo se fez no Syndicato de Jornalistas.

Aqui, pelo que sei, a Associação fez um accordo com um ou dois cavalheiros. O accordo é relativamente razoavel para os socios da A. R. I. Deixou de fóra, entretanto, os que não são socios. Um collega meu do "Correio do Povo", que não é socio, depois, de preparar varios documentos — todos ou quasi todos — foi á Associação.

O cavalheiro que o attendeu teve a audacia realmente admiravel de cobrar 250 mil réis para "preparar o registro"!

Ora, isso é abominavel. Quem quer que seja esse cavalheiro e seja qual fôr o accordo que elle tem com a Associação, elle se revela de uma ferocidade admiravel. Tenter extorquir de um pobre jornalista de magros salarios 250 mil réis, me parece um verdadeiro ataque de antropophagia. Jogando com a urgencia do caso — "o prazo está acabando" — esse cavalheiro se torna excessivamente voraz. E tanto mais que seu trabalho é por todos os meios facilitado pelo prestígio da Associação, de que elle usa.

Ou muito me engano ou gastel com toda essa trapalhada infame de registro, qualquer coisa como 70 mil réis. E os funcionarios da A. B. I. — á qual, na occasião eu não pertencia — me auxiliaram de todos os modos sem pedir, nem mesmo aceitar, um tostão siquer de "ajuda de custo". Note-se que no Rio o numero de jornalistas a registrar foi espantoso. Milhares de pessoas resolveram ser jornalistas — e na A. B. I. um funcionario me disse que tentou se registrar até a famosa "amante do reporter amador", grande auxiliar do grande Aporelly.

Nada mais comico, aliás" que essa mania que tanta gente tem de passar por jornalista. Um homem como o nosso velho e admiravel Archmedes Fortini fica aborrecido por ter de fazer esse registro que não dá vantagem de especie alguma. Um outro cavalheiro, entretanto, que jámais escreveu uma nota de anniversario em um jornal, afobase e gasta dinheiro para tirar "diploma" de jornalista.

Esse affluxo infernal de jornalistas de ultima hora é que augmenta o serviço e complica as coisas.

Oh profissão tão malsinada e tão querida! Os que falam mal dos jornalistas, que dizem horrores contra o pessoal da imprensa são os que mais pedem favores nas redacções e os que mais celéremente correm para as repartições na hora do registro. A taxa de 250 mil réis póde muito bem ser paga por um desses cavalheiros de industria que amam passar por jornalista.

..Mas cobral-a a um jornalista de verdade, um jornalista que vive de jornal e só de jornal, me parece uma pilhéria azeda e sinistra. A lei que pune os especuladores deveria ser applicada tambem a esses canibalescos especuladores da lei...